



MODA E SUSTENTABILIDADE: O QUE PENSAM FUTUROS PROFISSIONAIS DA AREA DE DESIGN

Franchini, Sandra de Cássia; Mestre; UniCesumar¹
Sandra.franchini@unicesumar.edu.br
Furlan, Ana Paula; Mestre; UniCesumar²
ana.furlan@unicesumar.edu.br
Camargo, Larrissa; Mestre; UniCesumar³
Larissa.camargo@unicesumar.edu.br

Resumo: Esta pesquisa, de caráter qualitativo, objetivou investigar a compreensão que acadêmicos de um curso de design de moda possuem em relação à sustentabilidade, especialmente na área da moda. Os dados foram coletados durante uma intervenção pedagógica, desenvolvida pela primeira pesquisadora, no contexto da disciplina Desenvolvimentos de Produtos. Participaram da pesquisa 20 acadêmicos do 3º ano do referido curso, que foram mobilizados a responder a um questionário, apresentar seminários e produzir textos acerca da temática sustentabilidade. A análise dos dados coletados por meio do questionário, de filmagens, durante a apresentação dos seminários, e dos registros escritos evidenciou que os acadêmicos, além de ampliarem a compreensão acerca do tema sustentabilidade, refletiram sobre a importância de este ser levado em conta no campo da moda, futura área de atuação dos sujeitos pesquisados.

Palavras chave: Designer de Moda; Educação Ambiental; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

Abstract: This qualitative research aimed to ascertain the sustainability knowledge academic students of a Fashion design course possessed. The first researcher collected data during a pedagogical intervention, within the context of the product development discipline. Twenty third-year students from the above-mentioned course participated in the research and mobilized to respond to a questionnaire, present seminars and produce texts about sustainability. The data analysis, collected through a questionnaire, the seminars videos and written texts, showed that the students, in addition to increasing their understanding about sustainability, reflected on its importance in the field of fashion, future work area of the researched students. Resumo de um só parágrafo em inglês, máximo 5 linhas. (Arial, 11, justificado)

Keywords: Fashion Designer; Environmental Education; Sustainability. Environment .

¹ Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, atua como Coordenadora do Curso de Design de Moda EAD – UniCesumar.

² Mestre em Educação para o Ensino da Ciência e da Matemática, atua como Professora no Curso de Design de Moda UniCesumar – EAD e Curso de Moda UniCesumar Presencial.

³ Mestre em Engenharia Urbana pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora dos Cursos de Design de Interiores e Design de Produto EAD – UniCesumar.





Introdução

A temática sustentabilidade tem sido foco de interesse de diferentes áreas e envolve um número considerável de pesquisadores. Dentre os vários trabalhos, destacamos Jacobi (2005), Amador (2007), Manzini e Vezzoli (2008). A importância do tema se deve à atenção para as alterações climáticas, ocasionadas pela interferência do homem no meio em que vive. Assim, pensar em sustentabilidade pressupõe ações em vários campos e dimensões, tais como o campo social e o econômico, a conservação e o gerenciamento de recursos naturais, entre outros.

Em uma perspectiva socioambiental, a questão da sustentabilidade pode se caracterizar como proposta educativa inovadora, com a finalidade de proporcionar, aos cidadãos, uma formação de conhecimentos que favoreça a sua participação na sociedade. Manzini e Vezzoli (2008, p. 57) relatam:

O próprio tema da sustentabilidade é o primeiro dos novos valores universais em potencial. E nos propõe, de fato, o valor da responsabilidade nos confrontos das gerações futuras, e, conseqüentemente, o objetivo de não prejudicar os equilíbrios ambientais que nossa vida e a esperança futura de vida na terra se baseiam.

O conceito de sustentabilidade ambiental cresceu significativamente em diversas áreas e não foi diferente na gestão da moda. Hoje se incorporam, em todos os âmbitos dessa área, ações estratégicas aos processos que envolvem o produto, desde sua criação, design, permeando a comunicação, a distribuição e o descarte. A expectativa da construção de novos conceitos tem como foco incentivar a mudança de hábito tanto daqueles que desenvolvem e produzem, como daqueles que consomem, conscientizando-os das necessidades relativas à proteção e manutenção do meio ambiente.

Os documentos legislativos oficiais também ressaltam que as instituições de ensino superior devem se preocupar com aspectos ambientais, ao pensarem seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) estabelecem, como parte integrante dos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica e da superior, “[...] O compromisso da instituição educacional, o papel socioeducativo, ambiental, artístico, cultural e as questões de gênero, etnia, raça e diversidade que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular [...]” (BRASIL, 2012, p. 5).



Assim, entendemos que o designer de moda precisa, em sua formação, de subsídios que sustentem sua trajetória profissional, pautada na prática da educação ambiental, assim como da sustentabilidade, para que possa apoiar e viabilizar o desenvolvimento de produtos sustentáveis.

Deveria ser preocupação das instituições de educação superior proporcionar espaços para que os alunos sejam capazes de valorizar a superação pessoal e o esforço para alcançar novas metas coletivas e pessoais, pois não são somente conteúdos que fazem um bom profissional, mas também a capacidade de transformar os conhecimentos para o bem da cidadania, de forma ética e moral (MARTÍN, 2006).

Diante desse contexto, procuramos responder, nesta pesquisa, à seguinte questão: É possível construir conhecimentos acerca da sustentabilidade com acadêmicos do Curso de Moda por meio de uma intervenção pedagógica que contemple o estudo dessa temática?

A seguir, apresentamos uma breve explanação sobre meio ambiente e sustentabilidade e, seguindo, daremos ênfase ao conceito do termo moda e a sua relação com a sustentabilidade. Na sequência, descreveremos os procedimentos metodológicos da pesquisa e discutiremos seus resultados. Por fim, teceremos algumas considerações acerca das questões investigadas, refletindo sobre a contribuição deste estudo na formação de profissionais da moda.

O Meio ambiente, sustentabilidade e sustentabilidade relacionada à moda

O avanço desenfreado das diferentes atividades humanas que impactam o ambiente caracteriza-se como uma ameaça constante à biodiversidade. Destacamos, dentre tais atividades, o desmatamento, uso excessivo de agrotóxicos, uso abusivo dos recursos naturais, excesso de dejetos lançados ao solo, dentre outras. Tais atividades humanas, por sua vez, podem estar relacionadas à falta de informação, compreensão e percepção da sociedade no que diz respeito ao meio ambiente e à problemática ambiental. O homem, ao agir sobre a natureza, ao mesmo tempo em que a transforma, torna-se o destruidor dela.

Reigota (1995, p. 14) argumenta que os veículos de comunicação divulgam as próprias concepções, muitas vezes, afirmando-as como verdades absolutas e complementa: “[...] não existe um consenso sobre meio ambiente na



comunidade científica em geral. Supomos que o mesmo deve ocorrer fora dela”. Com essa diversidade de possibilidades para o significado atribuído ao termo ambiente, pode acontecer uma distorção do mesmo. Destacamos também a visão de Dias (2004), quando argumenta que o ambiente é visto como o complexo que envolve coisas vivas e não vivas da Terra, interferindo no ecossistema e na vida em todas as suas formas. Portanto, o ambiente não é formado apenas por flora e fauna, água, solo e ar, como tradicionalmente definido. Faz-se necessário considerarmos aspectos políticos, éticos, econômicos, sociais, ecológicos e culturais para uma visão global do ambiente (DIAS, 2004).

É por meio da educação que nos tornamos capazes e mais aptos para sensibilizar a comunidade e promover mudanças de atitudes e valores, capazes de garantir a conservação do nosso meio e a continuidade da vida. Leff (2012) complementa essa questão, argumentando sobre a impossibilidade de resolvermos os crescentes e complexos problemas ambientais e revertermos suas causas, sem que ocorra mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos.

Quanto à sustentabilidade, é interessante destacar que este termo surgiu, pela primeira vez, no contexto do documento publicado pelo Clube de Roma, intitulado “Os Limites do Crescimento”, no qual se propunha um crescimento zero. Os conceitos associados à sustentabilidade pautavam o uso equilibrado dos recursos naturais, para satisfação do próprio bem-estar, levando em conta as gerações futuras, que também terão o mesmo direito ao uso dos mesmos recursos, sendo de extrema importância que estes estejam ainda disponíveis. Nos dias atuais, o conceito de sustentabilidade tem sido bastante utilizado, como forma de dar suporte aos processos econômicos, e hoje se torna um tanto mais acessível o termo, dado que algumas instituições o estão empregando na designação de suas ações.

Compreender, de fato, a questão da sustentabilidade nos faz refletir acerca de nossas ações sobre o meio ambiente, ou seja, sermos responsáveis pelo contexto social.

Nesse sentido, Amador (2007) afirma que a sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e atividades humanas, de tal forma que a sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades



e expressar o seu maior potencial no presente e, ao mesmo tempo, preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo, de forma a atingir pró-eficiência na manutenção indefinida desses ideais.

A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro. Para um empreendimento humano ser sustentável, tem de se ter em vista quatro requisitos básicos. Esse empreendimento tem de ser ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo; e culturalmente aceito (JACOBI, 2005).

Complementando essas premissas de Amador (2007), Benvenuti (2008) destaca que o pensar na sustentabilidade da sociedade humana requer um novo modo de agir:

[...] **ambientalmente** sustentável no acesso e uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade; que seja **socialmente** sustentável na redução da pobreza e das desigualdades e na promoção da justiça social; que seja **culturalmente** sustentável na conservação dos sistemas de valores, práticas e símbolos de identidade de que determinam integração nacional ao longo do tempo; e que seja **politicamente** sustentável aprofundando a democracia e garantindo o acesso à participação de todos os setores de sociedade nas decisões públicas. Esse estilo tem como diretriz uma nova **ética** de desenvolvimento, uma ética na qual os objetivos econômicos de progresso material subordinam-se às leis que governam o funcionamento dos sistemas naturais, bem como à critérios superiores de respeito à dignidade humana e de melhoria na qualidade de vida das pessoas (BENVENUTI, 2008, p. 228, grifos nossos).

De acordo com os autores acima, faz-se necessário respeitar os limites da natureza, pensando na qualidade de vida das pessoas, em termos de participação política, o que exige uma nova ética no comportamento, frente ao meio ambiente e à sociedade.

Para entendermos a relação moda e sustentabilidade, faz-se necessário contextualizar um pouco o tema moda. Para Joffily (1999), Simel (1961) e Roche (2007), o termo se caracteriza como um vasto fenômeno social, o qual se aplica a todas as áreas sociais, constituindo uma manifestação, uma relação de identidade, não apenas entre diferentes classes, mas também dentro do mesmo grupo social. Nesse sentido, o social pode estar associado a algo similar à formação de um padrão, de um sistema. Portanto, podemos entender



que a vida social não é apenas compartilhada, mas, de certa forma, padronizada.

A moda é considerada uma indústria cultural, responsável por produzir e comercializar produtos que fazem parte de diversas culturas, assim, forma um sistema cultural, que tem componentes de ordem tecnológica, social e ideológica articulados. No contexto social, destacamos usos e costumes, instituições e códigos de comportamento. Os componentes desse sistema cultural se articulam com o ambiente físico, formando, assim, uma identidade cultural na moda (RIBEIRO; POZENATO, 2001). Dessa forma, podemos destacar a busca constante pelo novo, a qual visa, exclusivamente, gerar um consumo padronizado e orquestrar os gostos dos consumidores. Adorno e Horkheimer (1991) ressaltam:

O consumidor passa a ser o objeto da indústria cultural, e esta por sua vez, extermina o que é particular, nivela a produção, sobrepõe o valor de troca ao valor de uso, padroniza as consciências, mecaniza o consumo, legitima a sociedade capitalista e favorece a resignação, ou seja, [...] a verdade em tudo isso é que o poder da indústria cultural provém de sua identificação com a necessidade produzida (ADORNO; HORKHEIMER, 1991, p. 128).

Nesse sentido, a moda, além de objeto considerado essencial para a vida cotidiana e vetor da articulação e do desenvolvimento das relações sociais, é também importante objeto de estudo. Mas a moda transformou-se, sobretudo, em um elemento de consumo excessivo, originando-se dele a necessidade de mais produtos e, conseqüentemente, maior uso de matéria prima, maior demanda energética, uso inadequado dos recursos naturais, gerando, a partir do modelo de produção dominante, diversos impactos ambientais.

O consumo exagerado sempre esteve nas discussões mais remotas, principalmente no que diz respeito aos produtos de moda, mas tende a tomar uma nova postura. O grande problema da acessibilidade que a moda proporciona é que o consumidor envolvido pelo objeto de desejo – a roupa – não se atenta para o fato de que, desde a criação desse produto até a chegada ao seu destino final, passa por longos processos de fabricação, tornando-se mina de esgotamento dos recursos naturais.

O segmento de moda envolve uma série de processos e atividades que buscam transformar o produto em necessidades e os desejos de consumo, em realidade. Com início na escolha da fibra a ser utilizada – natural (animal, vegetal ou mineral) ou química (artificial ou sintética) –, a cadeia produtiva

6





envolve, ainda, a seleção dos fios, o tipo de tecelagem que será utilizada (malharia, tecidos planos, tecidos não tecidos e outros), os processos de tingimento e beneficiamento, os processos de transformação, a logística de distribuição, as embalagens, os pontos de vendas, o consumo e o descarte final, e cada uma dessas etapas acaba gerando resíduos sólidos dos mais diversos tipos e nas mais variadas quantidades (PEZZOLO, 2012).

Nesse contexto, torna-se difícil conciliar a moda com o desenvolvimento ambientalmente sustentável, pois, pelo individualismo, as pessoas não se dispõem a considerar o interesse geral, a renunciar aos privilégios adquiridos (LIPOVETSKY, 2010). As ações para um mundo sustentável dependem da coletividade, e aí está um grande desafio tanto para a moda, quanto para outros segmentos da sociedade. Nesse sentido, a criatividade para conciliar princípios de sustentabilidade, os fatores econômicos viáveis e menores impactos ao ambiente são de grande valia no projeto do produto de moda.

O maior desafio que se impõe à gestão empresarial, hoje, é a dificuldade de conciliar produtividade, competitividade e sustentabilidade. A questão da sustentabilidade ambiental, na produção e no consumo de bens, é uma preocupação. Já foram desenvolvidas algumas estratégias nas últimas décadas para tentar minimizar os problemas ambientais, tais como produção mais limpa, tecnologias limpas, ecodesign e design para a sustentabilidade, entre outras. Esses autores destacam que

[...] A preocupação ambiental, ainda na fase de projeto, é muito oportuna por ser uma solução preventiva, e não uma solução paliativa para os danos já causados pela empresa na produção de determinados bens. Ao projetar um produto, o designer ou projetista precisa ter em mente o conceito de ciclo de vida e procurar, desta maneira, minimizar os impactos negativos que o mesmo possa vir a causar ao meio ambiente em todas as fases do seu ciclo (MELLO *et al.*, 2007, p. 56).

Concordamos com Mello *et al.* (2007) quanto à importância de se pensar, ainda na fase do projeto do produto, todas as questões relacionadas ao ciclo de vida deste, buscando minimizar os impactos.

Os conceitos de sustentabilidade não se resumem a deixar de usar “alguma coisa” porque esta, de uma forma ou de outra, causa algum prejuízo ao meio ambiente. Como argumenta Lipovestky (2006), a moda é uma dimensão da vida democrática. Temos que pensar em formas diferentes de produção, do uso de energia e da água, bem como de outros recursos naturais.



Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi norteada pela abordagem metodológica qualitativa, de acordo os pressupostos de Bogdan e Biklen (1994). Nessa abordagem, o pesquisador entende que as ações são mais bem compreendidas, quando observadas no seu ambiente natural, portanto, o interesse do pesquisador se dá mais pelo processo que pelos resultados, e a sua preocupação centra-se no contexto e no contato direto com o objeto de estudo. Dessa forma, o pesquisador, como o instrumento principal da investigação, tem como objetivo a compreensão do comportamento e da experiência humana. Frente a essas considerações, a pesquisa qualitativa se tornou apropriada para investigar a contribuição de uma intervenção pedagógica na produção de significados sobre sustentabilidade de acadêmicos do Curso de Moda.

Os dados foram coletados no contexto de uma intervenção pedagógica, no 1º semestre de 2014, a qual envolveu 20 acadêmicos do Curso de Bacharelado em Moda, discentes da disciplina de Desenvolvimento de Produto, por meio de questionário diagnóstico, composto por cinco questões: 1) O que você entende por meio ambiente?; 2) Você já ouviu falar em sustentabilidade? Se sim, cite por qual meio de comunicação. () Livros () TV () Jornais () Revistas () Internet () Outros. Quais?; 3) Qual a sua compreensão a respeito da sustentabilidade?; 4) Que recursos você conhece, na moda, que contribuem para a sustentabilidade?; 5) O que você sugere, como futuro designer de moda, para colocar em prática conceitos de sustentabilidade?

Na sequência, foi ministrada uma aula expositiva dialógica acerca da *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Iniciou-se a aula com um histórico da educação ambiental, desde as primeiras percepções das agressões ao ambiente e a forma como foram percebidos os primeiros impactos. Na sequência, foram apresentados os principais acontecimentos e eventos que deram suporte às percepções, e discutido como se entende a sustentabilidade atualmente. Destacamos os principais pontos abordados: a) Entendendo EA e Sustentabilidade; b) Eventos Científicos sobre as Preocupações com o Ambiente; c) Desenvolvimento Sustentável x Sustentabilidade.

Após discussão dos conteúdos mencionados, foram fornecidos vários artigos sobre sustentabilidade e sustentabilidade na moda, os quais foram lidos e discutidos pelos acadêmicos e utilizados como base para a elaboração e apresentação de seminários. Estes seminários foram elaborados por grupos de três ou quatro integrantes, com apresentação para o grande grupo (toda a turma).

No Quadro 1, apresentamos um breve resumo dos artigos selecionados e fornecidos aos acadêmicos para a elaboração dos seminários.



Como última etapa da intervenção pedagógica desenvolvida, foi solicitada, aos alunos, a produção individual de um texto explicitando as novas percepções acerca da educação ambiental e da sustentabilidade.

Ressaltamos que, neste trabalho, daremos ênfase aos resultados relacionados à questão da sustentabilidade, os quais foram analisados de acordo com os pressupostos da pesquisa qualitativa e interpretados à luz do referencial teórico estudado.

Quadro 1. Textos que fundamentaram os seminários.

- 1) **Sustentabilidade: um objetivo comum, diferentes perspectivas** (João Victor Inácio Pereira). O artigo traz um contexto histórico e uma base conceitual do desenvolvimento sustentável e, posteriormente, discute a responsabilidade dos países desenvolvidos e em desenvolvimento nesse processo de mudança em prol da sustentabilidade. Enquanto os países em desenvolvimento possuem problemas, como o grande crescimento populacional e a falta de tecnologia para a exploração eficiente dos recursos naturais, os países desenvolvidos consomem excessivamente esses recursos, por seu estilo de vida.
- 2) **Moda: da Estética à Ética Ambiental Biocêntrica** (Neide Köhler Schulte). O artigo aborda a natureza, enfatizando-a como um tema frequente que inspira as coleções de moda. Recentemente, a moda passou a considerar a natureza não apenas como um tema para inspiração, mas, sim, como algo que deve ser considerado e respeitado. Falar em respeito e consideração é falar de ética. Na Conferência Rio 92, introduziu-se o conceito de desenvolvimento sustentável, definido como 'um crescimento para todos, assegurando, ao mesmo tempo, a preservação dos recursos para as futuras gerações. Em uma perspectiva ambiental biocêntrica, a preocupação é diretamente com a natureza, a qual deve ser preservada e recuperada, independentemente da sua função utilitária para a preservação da espécie humana.
- 3) **O novo consumidor de moda e a Sustentabilidade** (Ereany Refosco; Karla Mazotti; Márcia Sotoriva; Ana Cristina Broega). O artigo traz um alerta acerca da preocupação mundial em torno das questões ambientais, advertindo que se torna premente a análise de um novo comportamento do consumidor. O artigo diz respeito, também, ao modo como inserir a moda, considerada uma atividade efêmera e movida pelo consumo, no perfil de um novo consumidor consciente, em um contexto de desenvolvimento sustentável.
- 4) **Sustentabilidade Ambiental: um desafio para a moda** (Neide Köhler Schulte e Luciana Lopes). O artigo propõe uma reflexão sobre um paradigma que se estabeleceu no século XXI, 'o desenvolvimento ambientalmente sustentável', e sua implicação na criação de produtos para o vestuário. O consumidor, a indústria, o criador de novos produtos, todos têm papéis determinantes na consolidação desse paradigma. Os impactos ambientais devem ser considerados

9



em todas as etapas nos projetos de novos produtos, da origem da matéria prima até o descarte pelo consumidor. O desenvolvimento sustentável é um grande desafio para a criação de novos produtos para o vestuário de moda, pois o ciclo de vida muito curto desses produtos e o apelo ao consumismo representam um entrave. Diante desse contexto, são identificados novos cenários para a moda.

- 5) **A Importância do Consumo Consciente no Mercado de Moda** (Cristina Nunes de Aguiar; Emanuelle Martins; Rodrigo Nuns Matos). O artigo apresenta um estudo bibliográfico e de observação sobre como o ciclo da moda incentiva o consumo por impulso e o porquê dessa influência junto aos consumidores; traz, também, uma nova visão sobre a direção para a qual esse consumo caminha, ligado à nova cultura da sustentabilidade – o consumo consciente - e, assim, atinge seu objetivo de elencar possíveis caminhos que contribuam, de maneira prática, para essa nova cultura.
- 6) **Sustentabilidade ambiental das organizações através da produção mais limpa ou pela Avaliação do Ciclo de Vida** (Roberta Tomasi Pires Hinz; Luiz V. Dalla Valentina; Ana Claudia Franco). O artigo aborda a sustentabilidade no planeta, evidenciando que é uma responsabilidade coletiva, e ações para melhorar o ambiente global são necessárias, o que inclui a adoção de práticas de produção e consumo sustentáveis. O objetivo do artigo é realizar uma análise crítica sobre a Produção mais Limpa (PmaisL) e a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) como metodologias imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável. Constatou-se que as duas metodologias são eficazes para o ecodesenvolvimento, no qual a PmaisL está mais focada na redução de resíduos gerados internamente, enquanto a ACV engloba todo o ciclo de produção, desde a extração da matéria prima até a disposição do produto e seu retorno ao meio ambiente, conscientizando o meio empresarial para a aplicação das duas metodologias, no propósito de preservar o meio ambiente e, ainda, diminuir seus custos operacionais.

Fonte: Autoras (2017).

Resultados e discussões

Para analisar a compreensão dos alunos acerca da sustentabilidade, revisitamos alguns autores que compactuam com a definição do conceito daquela. Entre eles, Amador (2007), que afirma ser a sustentabilidade um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Além disso, devem ser levados em conta quatro requisitos básicos, quando pensamos em sustentabilidade: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente



justo e culturalmente aceito. Também nos apoiamos em Sachs (1993 apud PEREIRA, 2009), ao argumentar que o desenvolvimento sustentável está embasado em algumas dimensões, que podem ser analisadas individual ou coletivamente.

Boa parte dos acadêmicos, ao responder sobre o entendimento de sustentabilidade, considerou a dimensão ambiental, conforme pode ser observado nos fragmentos a seguir de respostas:

Para mim sustentabilidade são as ações do homem com o objetivo e cuidar do meio ambiente, usar nossos recursos naturais de modo que eles possam durar por muito tempo. É cuidar do nosso planeta. (A10)

É a capacidade de nós, seres humanos, interagirmos com o mundo preservando o meio ambiente, pensando também nas gerações futuras, o que deixaremos para nossos filhos e netos. (A14)

É uma preocupação em procurar novos meios que prejudiquem menos o planeta de modo que a preservação ambiental é o próprio foco. (A18)

Como podemos notar nas falas acima, os acadêmicos, ao expressarem o seu entendimento acerca do termo sustentabilidade, referem-se ao meio ambiente e à preservação deste, apresentando similaridade com as premissas de Sachs (1993 apud PEREIRA, 2009), no que se refere à “proteção ambiental”, a qual sugere um sistema produtivo mais aprimorado com soluções ambientalmente corretas, economicamente viáveis, por meio do uso de tecnologias não impactantes e fontes de energia renováveis.

Somente dois acadêmicos apresentaram referências de sustentabilidade com ênfase nos dois pilares centrais, apontados por Pereira (2009), o ambiental e o econômico, conforme ilustram as falas abaixo:

Sustentabilidade seria a responsabilidade de não agredir a natureza, ou pelo menos evitar fazê-lo, visando fins lucrativos. (A2)

Sustentabilidade é procurar fazer o possível em relação a economia, a conscientização de como agir em meio ao ambiente que se vive. Não poluir, não jogar lixo em locais inadequados, entre outros. É o que ajuda a melhorar o planeta, é tentar amenizar os problemas já existentes devido ao mal uso de químicos e ao não cuidado com a natureza. (A10)

É válido salientar que, nas falas dos acadêmicos, citadas acima, existe uma ligação entre os pilares ambiental e econômico, ainda que de forma bem



incipiente. Assim, concordamos com Pereira (2009) com relação aos dois pilares mencionados. O pilar social, também defendido pelo autor, não foi evidenciado nas falas desses acadêmicos, o que evidencia a pouca compreensão do termo sustentabilidade.

Com a análise dos textos produzidos, após a intervenção, pode-se perceber uma evolução, no que tange à visão de sustentabilidade por parte dos acadêmicos pesquisados.

A grande maioria relatou, em seu texto, a importância do seminário para ampliar seus conhecimentos com relação à temática sustentabilidade. Esse fato pode ser percebido em alguns exemplos de fragmentos de escrita a seguir, extraídos dos textos:

“Através dos artigos que estudamos em sala no seminário, eu pude aprender e perceber que sustentabilidade não é somente reciclar o lixo, papéis como eu tinha em mente”.(A6)

“Com o desenvolvimento do seminário sobre a sustentabilidade minha visão se expandiu em relação a esse assunto que hoje se torna indispensável para a saúde do nosso planeta”.(A11)

“Ao realizar o seminário sobre sustentabilidade, assim como também assistir ao dos outros grupos que se apresentaram, pude me aprofundar e ter uma maior noção do assunto. Percebi a urgência que há em conscientizar, conhecer, propagar a sustentabilidade”. (A17)

Como podemos perceber nos fragmentos citados acima, a atividade de elaborar e apresentar seminários propiciou, aos acadêmicos pesquisados, reflexões relacionadas às diferentes dimensões da sustentabilidade, fazendo-os entender que esta vai muito além do processo de reciclagem, contemplando questões de ordem social, e que o homem deve se relacionar com o ambiente, de maneira consciente e sustentável. Assim, concordamos com Goulart (2005), quando afirma que um seminário possibilita interação ativa entre professor e alunos, e estes, ao realizarem a atividade, mantêm um diálogo com os demais colegas de classe, oportunizando discussões acerca dos conteúdos em questão.

Se compararmos as respostas dos acadêmicos, referentes ao questionário, primeiro momento da intervenção pedagógica com os textos produzidos, é possível percebermos que eles mudaram suas concepções a respeito da temática sustentabilidade. Na produção textual, ficou evidente a preocupação com questões de consumo, hábitos e atitudes cotidianas, antes não percebidas.



Em relação ao consumo, este vem abrangendo todas as áreas, tornando moda aquilo que atualmente se encontra à venda para aquisição. Tal fator é determinante para o uso rápido e, conseqüentemente, o descarte precoce.

Alguns acadêmicos, ao apresentarem o entendimento do tema sustentabilidade, referiram-se ao atual padrão de consumo como sendo incompatível com a prática da sustentabilidade, conforme denotam os fragmentos de relatos abaixo:

“O nosso padrão de consumo já se tornou insustentável há muito tempo, causando prejuízos irreparáveis ao meio ambiente” .(A2)

“Hoje o mundo tão capitalista e as pessoas pensando apenas no dinheiro e no consumo, não veem que afetam indiretamente a terra, pois quanto mais consumo, mais esta sendo a demanda, e maior será a fabricação, assim maior consumo de matéria-prima e energia, sem falar na poluição, do ar e água” . (A4)

“[...] o consumo desenfreado deve começar a ser consciente, já que existe várias alternativas como brechós, customização entre outros” . (A20)

O consumo acaba pertencendo a uma rotina na vida cotidiana, muitas vezes em uma intensidade tão grande, que se faz presente sem, ao menos, ser percebido como nocivo. Köhler e Dornbusch (2008) alertam sobre as atitudes simples na vida, como reduzir o consumo, reciclar o lixo, não desperdiçar água e energia e outras ações, que, na visão desses autores, são de grande importância para a minimização dos problemas ambientais e para a promoção da sustentabilidade.

Vale ressaltar que esse comportamento, no que tange ao padrão de consumo atual, foi construído, em grande parte, a partir da Revolução Industrial, no século XX, e tem se estendido pela publicidade e pelo sistema da moda, pelo interesse das indústrias e lojas em vender cada vez mais. Com referência aos produtos do vestuário de moda, o pesquisador italiano Carlo Vezzoli, do Instituto Politécnico de Milão, propõe alguns cenários para um consumo mais consciente, salientando que, se as tendências de moda se posicionarem a favor do uso de materiais orgânicos, reciclados, reaproveitados, menos poluentes, mostrando-se contrárias ao uso de peles de animais, entre outros, haverá conseqüente contribuição para a produção e o consumo de produtos sustentáveis. Uma moda mais ecológica é um dos grandes desafios deste



início de século XXI, visto que, no momento, os valores dos consumidores estão em alta e buscam novos caminhos para o consumo de produtos de moda. Esse pode ser um novo caminho para a sustentabilidade, visto que os consumidores expressam desejos de consumo por aquilo que está em evidência (KÖHLER; DORNBUSCH, 2008).

Ressaltando a evolução dos acadêmicos frente a suas concepções iniciais em relação à sustentabilidade, podemos perceber que alguns deles apresentaram, em seus textos, preocupação com o consumo consciente. Vale destacar que o acadêmico A7, em resposta ao questionário diagnóstico, apresentou total desconhecimento do tema. Em contrapartida, o seu texto apresentou um progresso significativo em relação ao seu entendimento, conforme exemplificado abaixo:

“Temos que começar a adquirir novos hábitos e começar a consumir produtos sustentáveis para preservarmos nosso planeta”. (A7)

Na sequência, apresentamos fragmentos de outros acadêmicos, com foco no consumo de produtos sustentáveis:

“Muitas marcas já estão colocando em suas coleções algumas peças desenvolvidas de maneira sustentável. [...] Faz-se necessário mostrar ao consumidor que um produto sustentável também é legal e bonito, um dos grandes desafios do Designer de Moda é esse”. (A9)

“Outra medida que a moda está adotando é uma nova postura de consumo, visto que está surgindo um novo tipo de consumidor, que é adepto ao consumo consciente mais responsável”. (A18).

De acordo com Jacobi (2005), o desenvolvimento sustentável depende do equilíbrio dinâmico entre os três pilares: econômico, ambiental e social. O desenvolvimento econômico refere-se à geração de riqueza; a proteção ambiental diz respeito aos impactos no sistema natural e social; e a inclusão social aborda os problemas relacionados com a má distribuição de rendimento, saúde e oportunidades. Torna-se cada vez mais necessário consolidar esses paradigmas, e isso propõe novos objetos de referência, principalmente, a transformação de atitudes. Nesse contexto, torna-se um desafio conciliar a moda com o desenvolvimento ambientalmente sustentável. Pelo individualismo, o sujeito está pouco disposto a considerar o interesse geral e a renunciar os privilégios adquiridos. Vale lembrar que as ações em conjunto são importantes para a questão da sustentabilidade, conforme argumenta Lipovetsky (2010), ao

14



afirmar que, indubitavelmente, as ações para um mundo sustentável dependem da coletividade, assim, estamos perante um grande desafio, tanto para a moda, quanto para toda a sociedade humana.

A partir dos resultados obtidos por meio da produção textual dos acadêmicos, podemos inferir que a intervenção pedagógica desenvolvida propiciou mudanças significativas no conhecimento dos participantes da pesquisa com relação à temática sustentabilidade.

Considerações Finais

Os problemas ambientais, enfrentados hoje, são decorrentes dos modos de vida que a humanidade tem adotado ao longo do tempo, priorizando a própria sobrevivência. Para tanto, faz uso dos recursos naturais de maneira exacerbada, não respeitando os limites de tempo da natureza.

Para abordar a questão da sustentabilidade, entre outros autores, destacamos Amador (2007), que discute a sustentabilidade como um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana, considerando também os quatro requisitos básicos: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

Já Lipovetsky (2010) tece argumentos sobre a importância das ações em conjunto para a eficácia da sustentabilidade. Desse modo, as ações para um mundo sustentável dependem, fortemente, da coletividade, que se caracteriza como um grande desafio tanto para a moda, quanto para toda a sociedade humana.

Diante dessas preocupações, apresentamos os resultados obtidos por meio deste trabalho. Ressaltamos que, no início da pesquisa, os acadêmicos pesquisados, ao explicitarem a compreensão que tinham sobre sustentabilidade, destacaram apenas a dimensão ambiental. Após o desenvolvimento da intervenção pedagógica, os acadêmicos ampliaram a visão de sustentabilidade, percebendo, também, os aspectos econômico e social, uma vez que, nos seus textos produzidos, destacaram questões importantes, tais como consumo consciente, modelo econômico atual incompatível com a prática da sustentabilidade, importância da coletividade e de sociedades sustentáveis.



Identificamos, também, a mudança de visão dos acadêmicos com relação aos recursos que contribuem para a sustentabilidade no campo da moda.

Após a participação nesta pesquisa, os acadêmicos, mesmo trazendo a questão da reciclagem, apontaram aspectos importantes, entre os quais, a diminuição de consumo para a preservação de recursos, o desenvolvimento de produtos com pouco consumo de energia, o cuidado com o destino dos resíduos produzidos e, ainda, repensaram as atitudes em relação à sustentabilidade.

Com base nos resultados, pudemos constatar que é possível, durante a formação inicial do profissional da moda, desenvolver o compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Nessa perspectiva, compactuamos com Birkeland (2002), quando afirma que os designers são potenciais agentes de mudança, uma vez que as suas decisões podem impedir, alertar, orientar ou influenciar as decisões futuras. Os designers reconhecem que a inovação e a criatividade são ferramentas determinantes para conseguir descobertas e mudanças significativas nos produtos, sendo, por isso, candidatos óbvios para lidar com a sustentabilidade, podendo desempenhar um valioso papel no desenvolvimento de uma nova cultura sustentável.

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

AMADOR, M. B. M. **Sustentabilidade**: constatação de uma prática, ainda, abissal em ambiente rural. Palestra proferida no III Fórum Ambiental da Alta Paulista, Tupã-SP, 4 set. 2007.

BENVENUTI, C. Desenvolvimento humano Sustentável. In: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO DO VALE DO ITAJAÍ, 2., 2008, Balneário Camboriú-SC. **Anais...** Balneário Camboriú-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2008, p. 220-235. Disponível em: <http://www.ubq-rj.com.br/cbqp%5CEcodesign_sustent.pdf>. Acesso em: 5 jul 2012. .





BIRKELAND, J. **Design for Sustainability**: a sourcebook of integrated eco-logical solutions. London: Earthscan Publications, 2002.

BOGDAN, R., & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto. 1994.

BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GOULART, C. **As práticas orais na escola**: o seminário como objeto de ensino. 2005. 210 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2005.

JOFFILY, R. **O Brasil tem Estilo?** Rio de Janeiro: Senai, 1999.

KÖHLER, C. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. 93

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. Tradução de Astrid de Carvalho. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MARTÍN, M.M. Formación para La ciudadanía y educación Superior. **Revista iberoamericana de Educación**, n. 42, p. 85-102, 2006. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2259860>>. Acesso em: 19 maio 2013.

MELLO, C.I. et al. A preocupação com a questão ambiental através do design para o ciclo de vida: projeto de uma cadeira residencial. In: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO DO VALE DO ITAJAÍ, 1., 2007, Balneário Camboriú-SC. **Anais...** Balneário Camboriú-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2007, p. 50-65.

PEREIRA, J.V.I. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objectivo comum. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 14, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul. 2012.

PEZZOLO, D.B. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1995.



RIBEIRO, C.M.P.J.; POZENATO, J.C. **Caminhos e Passos**: aspectos históricos e culturais da área da usina hidrelétrica Machadinho. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

ROCHE, D. **La culture des apparences**: une historire du vêtement XVIIe-XVIII siècle. Paris: Fayard, 1989.

SIMMEL, G. **Cultura Feminine y outros Ensayos**. Ciudad Del México: Espasa Calpe, 1961.

